

Economia



WOODSTOCK'DOS INVESTIDORES

Após reduzir sua fatia na Apple, Buffett elogia

Em seu evento anual, bilionário diz que fabricante do iPhone segue sua maior aposta



SETOR NAVAL

À ESPERA

Estaleiros buscam mais crédito para acelerar retomada

BRUNO ROSA

bruno.rosa@oglobo.com.br

Uma das bandeiras do governo Lula, a retomada do setor naval — que chegou a empregar mais de 82 mil pessoas há dez anos — vem esbarrando em uma série de desafios para deslanchar. Com estaleiros em recuperação judicial e a expectativa em torno das licitações da Petrobras para novas embarcações, representantes do setor vêm discutindo como o governo a criação de uma nova política de incentivos para o fim deste ano. As discussões são coordenadas pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic) e têm como principais objetivos a ampliação de linhas de financiamento via BNDES, mudanças tributárias e novas regras de conteúdo local (parcela de

equipamentos produzidos no país) da indústria do oleogás. Recentemente, o BNDES previu que deve aprovar neste ano R\$ 5 bilhões em projetos com recursos do Fundo de Marinha Mercante (FMM).

Enquanto isso, a geração de empregos no setor é lenta. Segundo o Sinaval, que representa os estaleiros no Brasil, o setor emprega hoje 26 mil pessoas. A expectativa era de que, a esta altura do ano, 41 mil já estivessem atuando na construção de novas embarcações. Mas, com encomendas atrasadas e gargalos persistentes, a estimativa do setor agora é que esse número de vagas só seja alcançado entre 2025 e 2026.

ECOS DA LAVA-JATO

A crise começou em 2014, após a revelação dos casos de corrupção na Petrobras pela Operação Lava-Jato. Muitas



Otimismo. Estaleiro Mauá, em Niterói (RJ): setor naval tem expectativa de retomada, mas ainda espera maior acesso a crédito e novas licitações da Petrobras.

empresas do setor envolvidas nas investigações foram impedidas de serem contratadas pela estatal. Encomendas foram canceladas e vários estaleiros entraram em recuperação judicial e demitiram em massa. O número de vagas chegou a um mínimo de 15 mil, segundo o Sinaval.

Um dos principais bagues foi o cancelamento do projeto de construção de uma série de sondas para exploração de campos de petróleo da Sete Brasil, empresa criada e incentivada nos primeiros go-

vernos petistas com participação de fundos de pensão de estatais que terminou inviabilizada pelo escândalo de corrupção. Esse projeto segue em análise no Conselho de Administração da Petrobras, mas ainda não há uma decisão final sobre sua retomada.

O mercado espera ainda a publicação do edital de navios da Transpetro, anunciado no ano passado, cujo total passou de 25 para apenas quatro embarcações neste primeiro momento. A Petrobras está com processo de li-

citação de seis plataformas em curso e pretende encomendar até o fim do ano 31 embarcações e outras sete em 2025.

Apesar do trauma da Lava-Jato, não foi apenas a corrupção que inviabilizou os estaleiros do Brasil. O setor sempre foi marcado por baixa competitividade em relação à indústria de outros países, agravada pelos projetos frustrados. Para Roberto Levier, consultor de transporte marítimo e setor portuário da FGV Transportes, para evitar

o fracasso dos incentivos anteriores ao setor, é preciso combinar volume de encomendas das petroleiras e linhas de financiamento. — O número de encomendas só vai aumentar quando as empresas, que são as tomadoras dos projetos, sentirem firmeza de que não haverá mudança no meio do processo. Faltava uma política pública para o setor para que empresas possam colocar os projetos na rua. Não adianta falar só em financiamento e não tratar das garantias, por exemplo.

única

Ambipar. A líder em gestão ambiental.

Somos a única empresa de gestão ambiental entre as companhias mais admiradas do Brasil, segundo o Ranking da Merco, uma das principais pesquisas de reputação do mundo.

Não existe planeta b.
Cuide do planeta 🌱

ambipar
GROUP